



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia** 17/06/2016

Opinião

Editorial

Calendário eleitoral

As contingências eleitorais começam a pesar na gestão da Prefeitura Municipal de Aracaju. Depois de enfrentar contestações judiciais e uma enxurrada de críticas em função do aumento exagerado do IPTU, o prefeito João Alves Filho resolveu adotar postura radicalmente diversa. As dificuldades pecuniárias, principal argumento apresentado para a criação de novas taxas e a majoração abusiva dos impostos municipais, já não são tão preocupantes. O prefeito não mudou. Os cofres municipais continuam meio vazios. Mudaram

as folhas do calendário. Estamos às vésperas de uma nova eleição.

A cartada eleitoreira do prefeito de Aracaju, que resolveu renunciar aos valores impostos à subserviente Câmara de Vereadores sem mais nem menos, em tão pouco tempo, como se subitamente iluminado, coloca em cheque a seriedade fiscal de sua gestão. Ou bem os impostos são neces-

sários, ou bem não são.

Não custa lembrar. O IPTU empurrado goela abaixo, um verdadeiro assalto ao bolso do contribuinte, foi majorado em 30% e 60% (em terrenos edificados e não edificados, respectivamente). Um reajuste muito acima da inflação do período, acumulada em razoáveis 6,40%.

Embora tenha vencido as diversas disputas travadas nos tribunais, a Prefeitura de Aracaju não convenceu o contribuinte municipal da utilidade dos tributos cobra-

dos. Sem coleta de lixo regular, sem transporte público decente, com um IPTU reajustado muito acima da inflação, financiando obras milionárias cujo fim e operação foram contestadas inclusive pelo Ministério Público (não custa lembrar a atrasada obra de contenção do Rio Sergipe), o cidadão da capital sergipana não entende onde foi parar o dinheiro de tanto imposto.



Os cofres municipais continuam meio vazios. Mudaram as folhas do calendário.

Estamos às vésperas de uma nova eleição